

AVALIAÇÃO DE SILAGEM DE MILHO, GUANDU E / OU BRACHIARIA CV. MARANDU CULTIVADAS EM CONSÓRCIO.

Autores: Diego Pagliosa, Jeizon Eisenhardt, Lenise Wermeier Deuner, Leonardo Santiani, Otavio Bagiotto Rossato, Paulo Hentz, Sérgio Fernandes Ferreira, Tanieli Paula Kanigoski,

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

E-mail para contato: lenisewermeier@hotmail.com

Resumo:

No período do inverno e/ou de secas, bem como os períodos de transição estacionais, por falta de luminosidade ou chuvas excessivas, as plantas recebem menos nutrientes e diminuem os processos de fotossíntese, o que acarreta uma diminuição considerável da produção forrageira. Sendo assim, torna-se necessário o armazenamento da produção excedente no período favorável. Uma das possíveis formas é a ensilagem, que tem se mostrado eficiente para alimentação dos animais ruminantes, pois se pode conservar o valor nutricional da matéria prima. Desta forma, objetiva-se com esta experimentação avaliar a conservação diferentes recursos forrageiros por meio do processo de ensilagem, avaliando as características organolépticas de cor e odor e níveis de perda, sendo elas por fungos, efluente e gases. A área colhida para produção de silagem foi delineada em blocos casualizados, com cinco tratamentos e quatro repetições, sendo estes: T1–Milho solteiro; T2–Milho consorciado com Feijão guandu forrageiro; T3–Milho consorciado com Brachiaria brizantha cv. 'Marandu'; T4–Milho consorciado com Feijão guandu forrageiro + Brachiaria brizantha cv. 'Marandu' T5–Feijão Guandu Forrageiro. As forrageiras foram cortadas, trituradas em forrageira convencional e ensiladas em quantidades correspondentes a densidade de 500 Kg de matéria verde/m³ em 20 mini silos experimentais de canos de PVC (adaptado de Rezende, 2001). Foram coletadas amostras para as avaliações de cor e odor, segundo NUSSBAUM et al. (2004) . Para a quantificação de perdas por efluente foi utilizado areia lavada e seca ao fundo dos mini silos e para gás, mangueira de silicone usada como respiro para eliminação dos gases, dobrada e atada, possibilitando apenas a saída dos gases. A pesagem dos mini silos determinaram os valores da silagem fresca e após 30 dias de ensilagem. A silagem foi realizada considerando o milho entre 30% e 35% MS, fase em que a "linha de leite", ponto de enchimento do grão se apresenta de 1/3 a 2/3, ou seja, estágio do grão em ponto farináceo (ARAUJO, 2017). A avaliação das características organolépticas demonstrou que a silagem T2 e T5 apresentaram maiores características de forte odor em relação ao normal de uma silagem, sendo que também o T5 apresentou grande alteração de cor. Quanto às perdas tem se destaque novamente ao T5, porém também ao T2 e T3. Sendo assim pode se caracterizar que o Guandu devido a sua falta de carboidratos fermentáveis não é indicado para silagem pura, mas sim, para uma consorciação com culturas como o milho.

Palavras-chave:

Ensilagem, Conservação de forragem, Sistemas integrados

